

RESUMO EXPANDIDO

MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES DA ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO DA ROTA GRÃO MOGOL DO CIRCUITO DO LAGO DE IRAPÉ: UMA JORNADA EM BUSCA DA CRIATIVIDADE E CULTURA LOCAL

Glenda Nunes Gomes
glendanunesgomes@gmail.com
Laís Murta Alves Maia
laismurtalves@gmail.com
Patrícia Morais Lima
patriciamoraislima@gmail.com
Pablo Peron de Paula
Pablo.peron@unimontes.br

RESUMO

O Lago do Irapé é um ativo inestimável para o Norte de Minas Gerais e o Vale do Jequitinhonha, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento turístico e abrigando riqueza e diversidade cultural que permeia várias gerações e fomenta os empreendimentos criativos locais. A economia criativa e o turismo estão cada vez mais interligados, com a criatividade servindo como motor para o desenvolvimento turístico sustentável e promoção da diversidade cultural. Diante desse cenário, é imperativo para o desenvolvimento de políticas públicas locais conhecer as suas potencialidades culturais, naturais e turísticas. Nesse sentido, essa pesquisa tem por objetivo mapear a economia criativa da Rota Grão Mogol do Circuito do Lago de Irapé. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada coleta de dados georreferenciados por meio do GPS. Como resultado, foram identificados empreendimentos da gastronomia, artesanato, patrimônio cultural edificado e atrativos naturais na Rota Grão Mogol no Circuito do Lago de Irapé.

Palavras-Chave: Economia Criativa; Turismo; Circuito Lago do Irapé; Rota Grão Mogol.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):11 -Cidades e comunidades sustentáveis

INTRODUÇÃO

A Serra do Espinhaço é considerada a única cordilheira do Brasil, sendo uma das regiões com mais biodiversidade do mundo, possuindo grande importância biológica, geomorfológica e histórica (Pereira et al., 2015). Em 2005 a Serra do Espinhaço foi reconhecida como Reserva da Biosfera pela Unesco, com o objetivo de buscar a conservação dos ecossistemas e a solução dos problemas das populações locais. Neste contexto regional, encontra-se o Lago de Irapé, considerado um atrativo regional tanto em beleza natural, quanto em importância econômica e cultural. O Lago do Irapé é um reservatório criado pela barragem de Irapé no Rio Jequitinhonha, no nordeste de Minas Gerais. Esta barragem é notável por ser a mais alta do Brasil e a segunda da América Latina (Circuito Turístico Lago de Irapé, n.d). O lago é parte integrante do Circuito Turístico Lago de Irapé que, segundo a Listagem Oficial da Instância de Governança Regional (IGR), abrange 16 municípios (Berilo, Botumirim, Cachoeira de Pajeú, Chapada do Norte, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Grão Mogol, José Gonçalves de Minas, Lagoa dos Patos, Leme do Prado, Montezuma, Santo Antônio do Retiro, São João da Lagoa, Senador Modestino Gonçalves, Turmalina, Vargem Grande do Rio Pardo e Veredinha) localizados no Norte de Minas Gerais e no Vale do Jequitinhonha (Secult/MG, 2024).

O Lago de Irapé possui importância econômica, cultural e ambiental para a região. Economicamente, ele é um importante impulsionador do turismo, servindo como ponto focal para atividades recreativas e de lazer e estimulando o desenvolvimento da infraestrutura turística e negócios locais que contemplam desde hospedagem e guias locais até gastronomia e artesanato. Culturalmente, ele é símbolo de identidade e oferece cenário para festividades e eventos tradicionais que celebram a herança cultural da região. Por fim, do ponto de vista ambiental, o Lago de Irapé e seus arredores são essenciais para a conservação da biodiversidade, sendo habitat para várias espécies de flora e fauna, algumas das quais são endêmicas ou ameaçadas.

No aspecto econômico, em especial no que tange o turismo, foram criados em 2003, Os Circuitos Turísticos do Lago do Irapé, uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult/MG) norteada pela “democratização da Política do Turismo, integração e participação social, no desenvolvimento sustentável, na descentralização do Turismo, inovação e articulação” (Secult/MG, 2020). A SECULT/MG apresenta os circuitos turísticos em municípios de uma mesma região, que possuem afinidades culturais, sociais e econômicas, que se juntam para desenvolver a atividade turística de forma regionalizada e sustentável (Decreto nº 43.321 de 08 de maio de 2003 do Estado de Minas Gerais). O Circuito do Lago do Irapé está subdividido em rotas, a saber, Rota Grão Mogol, Rota Montezuma, Rota Coração de Jesus e Rota Turmalina. Essa pesquisa, delimitou-se

geograficamente a estudar profundamente a Rota Grão Mogol, composta pelos municípios de Grão Mogol, Botumirim e Cristália que apresentam relevância regional no turismo e na economia criativa, especialmente no artesanato, gastronomia, cultura e patrimônio arquitetônico.

Da perspectiva que abrange um conjunto de atividades, a economia criativa tem como pilares “Uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade” (REIS, 2008, p. 9). A economia criativa tem uma relação intrínseca com o turismo. As indústrias criativas podem reforçar a identidade cultural de uma comunidade, promovendo a coesão social e inclusão, e têm o potencial de aumentar a atratividade turística de um destino (Ruiz, Horodyski e Carniatto, 2019). Por exemplo, os eventos culturais, a gastronomia local e o artesanato podem se tornar grandes atrativos para turistas que buscam experiências autênticas e enriquecedoras. Além disso, a economia criativa contribui para a reinvenção e revitalização de destinos turísticos, atendendo às novas necessidades de lazer dos turistas e estimulando o desenvolvimento econômico local.

Nesse sentido, torna-se imprescindível para o desenvolvimento de políticas públicas locais de fomento ao turismo, conhecer as potencialidades turísticas e os negócios criativos locais. Por esta razão, emerge o seguinte problema de pesquisa: *Quais os atrativos naturais, culturais, empreendimentos turísticos e da economia criativa existentes na Rota Grão Mogol do Circuito do Lago de Irapé?* Para responder a esse problema, delineou-se o seguinte objetivo: mapear os atrativos naturais, culturais e da economia criativa na Rota Grão Mogol do Circuito do Lago de Irapé.

METODOLOGIA

Em primeiro lugar, foi necessário definir quais atividades seriam consideradas como economia criativa a partir da realidade dos locais, uma etapa fundamental para o mapeamento (BOP, 2010). Assim, para a realização deste trabalho, alguns documentos institucionais foram utilizados como referência para a identificação das atividades de economia criativa, como o Marco Referencial de Domínios Culturais proposto pela Unesco (2009) e o Sistema de Informações e Indicadores Culturais do IBGE (SIIC, 2023). Dentre as atividades apresentadas nesses documentos como economia criativa, as atividades efetivamente encontradas nas duas cidades foram: artesanato, gastronomia e patrimônio cultural edificado.

O artesanato é definido por Brandão, Silva e Fischer (2012, p. 199) como “processo criativo gerador de valor simbólico que guarda forte relação com a cultura, tradição e identidade do local em que é produzido”. Já Ramos (2013) enfatiza que o artesanato é essencialmente um trabalho feito por mãos humanas. Neste trabalho, optou-se por utilizar a classificação dada pela portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018, do Governo Federal que, em

linhas gerais, define que o artesanato deve ser predominantemente manual, expressar identidades culturais brasileiras, transformar a matéria-prima e realizar o ciclo produtivo completo.

Em relação à gastronomia, sendo considerada no âmbito do patrimônio cultural, envolve as tradições locais, costumes e gostos repassados entre as gerações (Corner & Angelo, 2008). Ferreira (2017) discute as cidades criativas brasileiras (que possuem o selo da Unesco), e traz como principais características da gastronomia na economia criativa a existência de pratos tradicionais locais que envolvam a utilização de ingredientes e temperos típicos do local, além de fomentar as expressões culturais locais.

O patrimônio cultural edificado, de acordo com Ribeiro et al. (2005), é um testemunho do momento histórico em que foi construído e do saber artístico humano, ou seja, corresponde a uma junção entre a arte, a técnica e o contexto histórico. O patrimônio cultural edificado é marcado por sua singularidade, possuindo valor artístico, arquitetônico e urbanístico (Preissler, 2010). Assim, corresponde às construções históricas e características arquitetônicas do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo apresentou a realização do mapeamento das atividades de economia criativa e atrativos turísticos nas cidades de Botumirim, Grão Mogol e Cristália em Minas Gerais. Os resultados apontam que as cidades de Grão Mogol e Botumirim possuem atividades de gastronomia, especialmente as quitandas, e de artesanato, que remetem à história e tradições locais. Na cidade de Cristália a presença de uma cachaçaria artesanal tem atraído uma diversidade de turistas que fazem degustação ou levam o produto para outras regiões. O município abriga também o Lago de Irapé, com a presença de uma balsa que faz a travessia para o município de José Gonçalves de Minas, o Morro do Chapéu com 1380 metros é sem dúvidas o atrativo principal para prática do turismo de aventura. Embora as três cidades estejam entremeadas por essa gama de atrativos naturais, o turismo ainda não está consolidado na região.

CONCLUSÃO

Diante do mapeamento realizado observa-se o potencial turístico dos municípios, já que essas localidades possuem particularidades tanto em relação aos seus aspectos naturais, quanto culturais, fazendo com que sejam produzidos produtos únicos advindo das atividades de economia criativa, possibilitando experiências únicas ao turista.

REFERÊNCIAS

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Brandão, P. M.; Silva, F. R. M.; Fischer, T. (2013). Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. *Tourism & Management Studies*, 1, 195-202.

Corner, D. M. R.; Angelo, E. R. B. (2008, junho). O patrimônio cultural imaterial sob a perspectiva da gastronomia. *Anais do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – SeminTUR. Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina*. Caxias do Sul, RS, Brasil.

Escobar, A. (2005). O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?. In E. Lander (Org.). *Título: subtítulo (63-79)*. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.

Ferreira, V. M. S. (2017) A rede de cidades criativas da UNESCO: Uma perspectiva das cidades brasileiras. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

Franklin, A. Z., Stephan, Í. I. C., & Reis, L. F. (2021). O TURISMO EM PEQUENAS CIDADES DE MINAS GERAIS: CIRCUITOS TURÍSTICOS E ICMS TURÍSTICO. *PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, 5(19).

IDE Sisema: Infraestrutura de dados espaciais. Massas D'água (ANA/Igam). <https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/webgis>

Henriques, F., Gonçalves, A., & Calvo, A. (2010). Caracterização da densidade das lacunas em superfícies pictóricas com recurso a Sistemas de Informação Geográfica (SIG). *Conservar Patrimônio*, (11), 3-11.

Manzini, E. J. (2003). Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *Marquezzine: MC; Almeida, MA; Omote; S.(Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: eduel, 11-25.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (1990). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

de Oliveira, J. M., de Araujo, B. C. P. O., & Silva, L. V. (2013). *Panorama da economia criativa no Brasil*. Ipea.

Oliveira, E. P., Machado, B. G., Abreu, L. G. Á. de C. (2015, janeiro - junho). *As ecorregiões da reserva da biosfera da serra do espinhaço: elementos para o*

fortalecimento da conservação da biodiversidade. Caderno de Geografia, 25 (43), 18-33.

Preissler, C. (2010). Identificação de bens edificados considerados patrimônio cultural: o caso do município de Santa Rosa. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.